

Mais um de Saramago

De depois de *Ensaio sobre a cegueira*, o *Ensaio sobre a lucidez*. O novo trabalho de José Saramago chega às livrarias em março e é, segundo o autor, um romance essencialmente político. O Nobel de Literatura acredita que esta é uma obra ainda mais polêmica que *O Evangelho segundo Jesus Cristo*.

Literatura (p g: 3)



Divulgação

Eles estão bem

No primeiro CD sem o baixista Nando Reis, os Titãs se reencontram com o pop rock brasileiro e levam ao Canecão as músicas de *Como estão vocês?*.

Show - p g: 6

Shakespeare e Facchinetti no CCBB



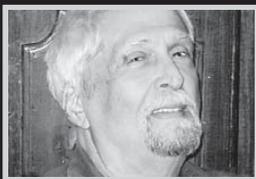
Divulgação

Divulgação



Para comemorar os quinze anos, o Centro Cultural Banco do Brasil programou para este mês dois eventos imperdíveis: *Macbeth*, clássico de Shakespeare, encenado pela Cia Amok de Teatro, e a mostra *Nicolao Antonio Facchinetti*, com mais de cem telas do italiano que se tornou o pintor oficial da corte brasileira.

Teatro - p g. 4 e Artes Plásticas - p g. 12



Sérgio Britto

Sérgio Britto, ator e diretor de teatro, apresentador e roteirista do programa *Arte com Sérgio Britto*, da TVE, estreia como colunista no ACONTECE NA CIDADE. (pág.9)



Expediente

Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligia Moreira

Colaboradores

Gloria Castro

José Louzeiro

Leonardo Luiz Ferreira

Luis Pimentel

Paulo Raider

Sérgio Britto

Comercial

Ricardo: 9666-5469

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores, ou da Start Assessoria, Produções & Eventos

Índice

Editorial pág. 2	Vídeo pág. 10
Literatura pág. 3	José Louzeiro e
Teatro pág. 4	Fotografia pág. 11
Luis Pimentel .. pág. 5	Artes pág. 12
Show pág. 6	Televisão pág. 13
Cinema pág. 7	Música e Dança . pág. 14
Sétima Arte pág. 8	Aconteceu pág. 15
Sérgio Britto pág. 9	Paulo Raider pág. 16

Editorial

O ano era 1934. A constituição brasileira foi sancionada. Getúlio Vargas era eleito presidente. E surgia o Teatro Rival. Palmas, muitas palmas para ele, que completa 70 anos no dia 22 de março. O ACONTECE NA CIDADE aplaude de pé esse espaço que contribuiu (e contribui) muito para a cultura do país. No palco do Rival passaram ícones do teatro e da música brasileira. O primeiro espetáculo apresentado ali foi *Amor*, peça de Oduvaldo Vianna, com ele e sua companhia. Em seguida vieram as comédias de Dulcina de Moraes e as apresentações de Oscarito, Dercy Gonçalves, José Vasconcelos e Chico Anysio, entre outros tantos.

O teatro de revista também fez história no Rival, que hoje recebe nomes da música brasileira, muitos famosos, outros em começo de carreira. E é essa abertura a novos talentos, aliada a apresentações de artistas consagrados, que faz do Teatro Rival um dos espaços mais democráticos do Rio. Que venham mais sete décadas!



Ricardo Poock
Fotografia Profissional

Aniversário, Batizado, Reportagens,
Feiras e Eventos em geral.
poock@domain.com.br
2527-5519 / 9666-5469



TIRE O S DA CRISE
E CRIE.

Estratégica
Comunicação & Marketing político

- Soluções para publicidade de pequenos e médios anunciantes
- Marketing político

2507-3938/ 9615-1436/ estrategica@infolink.com.br



O livro-testamento de Saramago

Escritor quer polemizar com conceitos políticos em *Ensaio sobre a lucidez*

Um romance profundamente político. E polêmico. É assim que José Saramago classifica *Ensaio sobre a lucidez*, sua obra mais recente, que chega às livrarias em março. O livro discute a democracia, um conceito que não descreve a realidade atual, segundo o autor. Para ele, vivemos numa "plutocracia", um governo de ricos. O escritor acredita que este romance vai causar ainda mais alvoroço que *O evangelho segundo Jesus Cristo*, uma visão humanizada de Jesus, cuja história é contada como a de um homem comum, com suas paixões e seus pecados.

Saramago diz que considera *Ensaio sobre a lucidez* (que se segue ao *Ensaio sobre a cegueira*) uma espécie de testamento, porque "é o que tinha a dizer".

Nobel de Literatura em 1998, o português José Saramago é um dos autores contemporâneos mais premiados no mundo. Além de romances, escreve crônicas, contos e até poesias. Conhecido por suas posições políticas, o comunista Saramago rompeu com Cuba no ano passado depois que Fidel Castro mandou executar três cubanos acusados de terrorismo. (F.M.)

Divulgação



Textos temperados com pimenta

Humor picante no novo livro de Ruy Castro



Divulgação

Final, qual a origem do orgasmo? Está no cérebro ou nos órgãos competentes? E se o órgão for incompetente? Estas e outras indagações estão no livro *Amestrando Orgasmos*, o mais novo trabalho de Ruy Castro. O livro é o resultado da fixação que o autor tem em ler jornais, hábito adquirido ainda na infância, depois de descobrir as histórias sobre adultérios que Nelson Rodrigues publicava na imprensa. Com a descoberta, não parou mais de procurar textos que falassem de humor, paixão e, principalmente, sexo.

Os apimentados contos e crônicas de *Amestrando orgasmos* são recheados de irreverência. Alguns são inéditos e outros, publicados entre 1997 e 2003, foram deliciosamente reescritos para esta seleção, que chega às livrarias dia 10 de março. (F.M.)

GRILL 22 O MELHOR BUFFET A QUILO DO RIO

Quentes e frios, opções de carnes, frango e peixe grelhado na hora

Rua Primeiro de Março, 22 - Centro - tel/fax: 2224-8207 e 2508-2290

De 2ª a 6ª das 13h às 16h, sábado das 11 às 15h - Aceitamos Ticket, cartões e cheque

DESTAQUES DA SEMANA

- 2ª feira - Strogonoff de migas
- 3ª feira - Bobó de camarão
- 4ª feira - Cocido a portuguesa
- 5ª feira - Paella espanhola
- 6ª feira - Feijoadinha carioca



O poder a qualquer preço

Macbeth na comemoração de aniversário do CCBB

A Cia Amok de Teatro leva ao CCBB *Macbeth*, considerada por muitos a obra mais aterrorizante de Shakespeare. Na trajetória do general que dá nome à peça, o dramaturgo inglês constrói uma síntese perturbadora e fascinante da ambição humana onde, em nome do poder, mata-se por qualquer coisa: por amor, por honra, por revanche. É um drama manchado de sangue.

Para encenar a mais compacta tragédia de Shakespeare, a Amok se dedicou doze meses ao estudo do texto. No palco são

sete atores (Stephane Brodt faz o papel principal), dirigidos por Ana Teixeira, que recebeu o prêmio Shell em 1998 com *Cartas de Rodez*, o primeiro espetáculo da companhia apresentado no Brasil.

Macbeth estréia dia 11 de março no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil. A peça faz parte das comemorações dos quinze anos do CCBB, que programou ainda outras duas obras primas de Shakespeare: *Sonhos de uma noite de verão* e *Otelo*. (F.M.)

Para matar saudades

Musical relembra a vida e os sucessos de Raul Seixas



Divulgação

O ano de 2004 marca os 15 anos da morte de Raul Seixas, cantor e compositor baiano que fez história no rock brasileiro com músicas como *Gita*, *Cowboy Fora da Lei*, *Maluco Beleza*, entre outras. Num tributo a Raulzito, o espetáculo *Raul Fora da Lei – O Musical*, protagonizado por Roberto Bomtempo, reestréia dia 16 de março, na Sala Baden Powell, às terças e quartas, às 21 horas, para uma curta temporada de um mês. Em abril, a peça segue para o Teatro Ziembinski para depois se apresentar em algumas lonas culturais.

Com textos de autoria do próprio Raul e direção de José Jofilly, Roberto Bomtempo e Deto Montenegro, o espetáculo é um monólogo que costura através de depoimentos do compositor sua relação com o sucesso, mulheres, espiritualidade, anseios, sonhos e frustrações. No palco, a banda M-743 toca ao vivo a maior parte da trilha da peça, composta por sucessos de Raul Seixas, e também contracena com o protagonista em alguns momentos. (G.C.)



**Luís
Pimentel**

Tem-se lutado

Quem contou foi o compositor e humorista Jésus Rocha, meu amigo e parceiro nos constantes mergulhos no poço barrento das almas alheias e nas visitas às galerias de tipos humanos. E vou dizer, como se diz no Nordeste: tem de um tudo.

Tinha lá na cidade natal do meu amigo, São Gonçalo do Rio Preto, interior de Minas, um verdadeiro tipo inesquecível. Um cidadão que, passado dos 40 anos, continuava morando com a mãe viúva; e ela carregava água no cesto para satisfazê-lo. O cara não batia um prego numa barra de sabão, não trabalhava para ninguém (nem para ele mesmo), nada queria da vida. A única obrigação que cumpria era com o seu ritual: acordava depois das duas da tarde, almoçava a comidinha mineira da mamãe, fazia a barba, tomava banho, vestia a roupa lavada e passada pela velha, perfumava-se, penteava direitinho a cabeleira conservada na brilhantina Glostora e atravessava a rua, em passos lentos, a caminho do bar.

Sentava-se à mesa de canto e, com um gesto de dedos, pedia a primeira cerveja. Garrafa aberta, enchia o copo, caprichando na espuma, cruzava as pernas devagarinho para não maltratar os músculos, assoprava aquela onomatopéia característica de cansaço físico – Shui-tchu! – e grunhia:

– Tem-se lutado!

Ali passava a tarde, relaxando, até cair a noite e chegar a hora de tomar a sopinha da mamãe e saborear o café preparado em coador de pano com bolo de fubá e pãezinhos de queijo. Depois, caminha. Dia seguinte, a luta teria que continuar.

Vida dura era aquela.



Volta às aulas, devemos desejar boa-sorte aos abnegados e mal pagos mestres dos nossos filhos. Morando longe e mal, andando em ônibus lotados e sem condições de comprar livros, jornais e revistas para se reciclar, o professor da rede pública sabe, melhor do que ninguém, o que é um “quadro negro”.

DOE SOLIDARIEDADE

Associação de assistência
à criança São Vicente de Paulo
casa@casaapoiocancer.com.br

LIGUE: 021 33724612

Deposite: Banerj Ag. 3479 - C/C 09204-5



ANUNCIE.

9666-5469

Ricardo



Retorno às origens

Como estão vocês? acentua veia roqueira dos Titãs

Fotos: Ricardo Poock



No palco do Caneção, Titãs. A melhor banda de todos os tempos da última semana apresenta nos dias 19, 20 e 21 de março as músicas do novo CD *Como estão vocês?*, o primeiro sem Nando Reis.

A saída do baixista fez o grupo abandonar um pouco a MPB e retornar à energia dos primeiros trabalhos, com toda a força do pop rock brasileiro.

O show traz no repertório a bem-humorada *Eu não sou um bom lugar* e a deliciosa



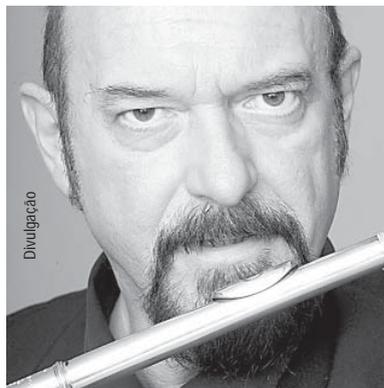
Enquanto houver sol, ambas sucessos nas rádios de todo o país. E outras canções, como *KGB*, *Nós estamos bem*, *Pra você ficar*, *Livres para escolher*, *Provas de amor* e *As aventuras do guitarrista gourmet atrás da refeição ideal*, homenagem ao companheiro

Marcelo Frommer, um apaixonado por culinária. E, é claro, clássicos.

Como estão vocês? é o décimo quarto disco dos Titãs e mostra uma banda entrosada e amadurecida com os mais de vinte anos de estrada. (F.M.)

Para os fãs de rock progressivo

Jethro Tull faz única apresentação no Rio



Divulgação

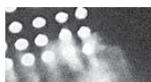
Os ingleses do Jethro Tull voltam ao Brasil para um show imperdível dia 19 de março, no Claro Hall. Liderado pelo flautista Ian Anderson, o grupo quer surpreender o público carioca mostrando uma face ainda desconhecida, mas promete apresentar seus grandes sucessos, como *Aqualung*, *Locomotive Breath* e *Broadsword and the Beast*.

O Jethro Tull tem mais de 36 anos de carreira e é um dos conjuntos mais representativos do rock progressivo. Além de Ian Anderson, que também é vocalista, conta com Martin Barre na guitarra, Andrew Giddings nos teclados e Jonathan Noyce no baixo. (F.M.)

ANUNCIE.

9666-5469

Ricardo



Versão polêmica sobre os últimos momentos de Cristo

Judeus dizem que filme de Mel Gibson é anti-semita

Falado totalmente em hebraico, aramaico e latim, a visão de Mel Gibson sobre as últimas doze horas na vida de Jesus Cristo está prevista para chegar às telas do Rio no final deste mês. Escrito e dirigido pelo astro americano (Mel Gibson nasceu em Nova York e cresceu na Austrália), o filme gerou vários protestos de judeus. Para eles, é uma versão anti-semita, já que Gibson, um católico ultraconservador, abriu feridas já fechadas no Segundo Concílio do Vaticano, cujas determinações repudiam o conceito de culpa judaica na morte de Cristo.

A *Paixão de Cristo* conta o calvário de Jesus de uma forma superviolenta, que não ameniza em momento algum o sofrimento do filho de Deus. O roteiro se baseou na Bíblia e também em visões de uma freira mística do século XIX. No papel principal está Jim Caviezel. A provocante atriz italiana Mônica Bellucci interpreta Maria Madalena e, para apimentar ainda mais a



Divulgação

história, Gibson escalou atores do cinema pornô para atuarem como figurantes.

A produção de 25 milhões de dólares foi bancada pelo ator, que chegou a pensar em exibir a fita sem legendas. (F.M.)

Quando o amor surpreende ... e arranca risadas

Jack Nicholson e Diane Keaton são as estrelas de *Alguém tem que ceder*

Harry Langer (Jack Nicholson) é um produtor musical de meia-idade rico, muito rico, e só gosta de namorar mulheres jovens, com quem 'vem saindo há quarenta anos'. Sua última conquista foi Marin Barry (Amanda Peet), filha de Erica (Diane Keaton), uma escritora na casa do 50 anos que se interessa por um médico mais novo (Keanu Reeves). Quando Harry vai passar o fim de semana com Marin e sofre um enfarte, é obrigado a passar uns dias na casa dela, ao lado de Erica. A proximidade leva ao interesse mútuo, e os dois "coroas" acabam se relacionando.

A comédia *Alguém tem que ceder*, com estréia prevista para março, garante boas risadas com as ótimas atuações Diane Keaton e Jack Nicholson, que brinca com



Divulgação

sua própria imagem de playboy. A direção é de Nancy Meyer. (F. M.)



MASSAGEM TERAPÊUTICA CHINESA **Curso Livre de Formação, por Sarah Moura.**

Aprenda esta técnica da milenar medicina chinesa, em 200 h, de março a dezembro. Sarah Moura é médica (CRM 52-58958/6) formada pela UFRJ, acupunturista e massoterapeuta. Ensina massagem chinesa desde 1984.

2579-1701 * 2579-1759 * 2527-9982

Sétima Arte

E o Oscar foi para...

Até o ano passado, o mês de março chegava repleto de expectativas tanto por parte de cinéfilos quanto do espectador comum. Pois era a época de entrega do Oscar, a premiação de cinema mais famosa do mundo. Neste ano, por motivos mercadológicos e estratégicos, a festa foi antecipada para o dia 29 de fevereiro. Como o jornal foi fechado bem antes do evento, acredito que a 76ª edição tenha sido a da consagração de *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*, de Peter Jackson. Independente do êxito da saga, a Warner reservou um presente de luxo no período do Oscar: o lançamento em DVD de quatro títulos vencedores da estatueta dourada de melhor filme, com cópia restaurada e nas versões originais em preto e branco.

Em 1932, *Grande Hotel*, de Edmund Goulding, realizou a façanha de vencer o prêmio máximo da noite e não ter sido indicado em mais nenhuma categoria. A ação da película está centrada em um luxuoso hotel, localizado em uma requintada Berlim. É um grande painel de personagens de diferentes classes sociais: uma diva do balé, papel adequado para Greta Garbo; um ladrão conquistador; camareiras; e um empresário inescrupuloso.

Apesar de sugerir uma comédia, o filme tem profundidade dramática e um roteiro muito bem estruturado, com continuidade fluente. O cenário é um capítulo à parte, com um investimento alto e todo em *art déco*. A obra foi bastante imitada, mas seu brilho e requinte jamais foram iguais.

Três anos depois, as atenções se voltaram para *O Grande Motim*, de Frank Lloyd. Engana-se quem pensa de que se trata de uma simples aventura fantástica pelos sete mares, entretanto é um filme sobre comando, liderança e insubordinação. A história, baseada em fatos reais, narra a missão, que jamais será completada, de uma embarcação inglesa rumo ao exotismo do Taiti. A tripulação se rebelou contra o capitão e esse levante modificou as leis marítimas vigentes. O diretor Lloyd, auxiliado pelos roteiristas, criou um fascinante estudo humano e uma

aventura marítima definitiva, que foi refilmada duas vezes - com Marlon Brando em 1962 e pelo diretor Roger Donaldson, em 1984 - e inspirou tantos outros, como o recente *Mestre dos Mares*, de Peter Weir. Curiosidade: os três atores principais - um egocêntrico Laughton, um galante Gable e um sensato Tone - receberam merecidas indicações ao Oscar, algo jamais repetido.

A cinebiografia de um dos maiores produtores do *showbusiness* americano, *Ziegfeld - O Criador de Estrelas*, de Robert Z. Leonard, recebeu o Oscar de melhor filme em 1936. Apesar de ser desnecessariamente longo, com mais de três horas de duração, deixando muitos personagens sem desenvolvimento e contando com um elenco irregular, há uma ótima produção, de padrão elevado para os anos 30, com números musicais extravagantes. Além do carisma do ator William Powell, que consegue transmitir a megalomania do produtor, um verdadeiro *showman*, que foi destruído pelo *crash* da Bolsa de 1929.

O pacote se completa com *Rosa de Esperança* (1942), de William Wyler. Um drama de "bom coração" que soa antiquado hoje em dia, inclusive o puritanismo do casal em cama separada. O roteiro aborda a 2ª Guerra vista sob o prisma de uma família burguesa da Inglaterra. Não se sente o conflito bélico, existe até piada com os alemães, e somente parece haver guerra em um bombardeio no fim. Dramas corretos e nunca brilhantes como esse é que fizeram a fama da Academia em preferir filmes comportados em detrimento a ousados.



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Video Locadora

PARADISE

11 anos de fortes emoções

• CLÁSSICOS • CULTS • NACIONAIS •
• EUROPEUS • FILMES GLS • DVD •
• LANÇAMENTOS •

www.paradisevideo.com.br

☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.
Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C
Copacabana



Sérgio Britto

9

Os anos 39/45 da minha memória

Eu morava em Vila Isabel. Estávamos em plena segunda guerra mundial. Em 39, eu tinha 16 anos, já era apaixonado por cinema, mas cinema europeu e, especialmente, cinema francês, conhecia pouco. Aí, o Luciano, um amigo meu de bairro começou a me falar do Cinema Pathè, ainda na Cinelândia, alugado a uma dessas igrejas do Bispo Macedo, e não mais o delicioso pequeno cinema em que vi tanta coisa bonita.

Nós, eu e o Luciano, descobrimos Jean Renoir, Julien Duvivier, Marc Allegret, René Clair, Marcel Carné e Leonide Mogny.

Jean Renoir é talvez junto com René Clair (e nos tempos mais próximos François Truffaut) os grandes diretores do cinema francês.

De Renoir, *A Grande Ilusão* passada quase toda num acampamento alemão com prisioneiros franceses: a insólita dramaturgia e a excepcional direção de atores como Jean Gabin e Pierre Fresney, franceses, e o extraordinário Eric von Stroheim como chefe comandante alemão, davam ao filme uma qualidade que só vendo. O maior de Renoir é outro, *La Règle du Jeu* (*A Regra do Jogo*): num belo castelo no interior da França, amigos, quase todos ricos, alguns podres de rico, um aviador famoso, e até os empregados, vivem uma noite de loucuras em que no meio da comédia mais cínica, de repente, surge uma situação dramática real, que só não é um golpe de surpresa, pois ela vem se preparando por toda a aparente frivolidade sentimentalóide do filme. Extraordinário, dos maiores filmes da história do cinema, sempre na lista dos 10 melhores de qualquer crítico. De Renoir ainda muito bons, *A Besta Humana*, com Jean Gabin, Simone Simon e Fernand Ledoux, baseado num romance de Emile Zola e *Bas Fond* com Juvet e Jean Gabin, baseado na peça de Gorki, *Ralé*, dessa vez um pouco menos russo, mas não menos interessante dramaticamente.

Marcel Carné nos empolgou com uma coleção de filmes sempre muito interessantes. Ele era o diretor capaz de contar histórias bem diferentes, mas sempre criava o clima, o ambiente verdadeiro desses roteiros e os transformando em filmes exóticos, atraentes, de uma sensualidade muito forte. Como esquecer *Le Jour Se leve*, em português *O Dia Amanhece* ou coisa assim, não me lembro como se chamava

em português. Jean Gabin matava um canalha (Marcel Herrand) e ficava cercado pela polícia no apartamento. Enquanto o cerco acontece, em *flashback*, a gente conhece toda a história até o crime.

Em *Hotel do Norte* com um elenco incrível, com Arletty, Louis Juvet, a história se passa num hotel no norte de Paris, onde chega um casal que pretende se suicidar: Annabella e Jean Pierre Aumont. Ele dá o tiro nela, fere a moça, mas depois perde a coragem, não se mata e foge. Graças a Deus, a moça não morre e eles se reencontram. Roteiro de grande riqueza psicológica, personagens incríveis, me lembro, inclusive, que foi a primeira vez que vi no filme um personagem sair do hotel, um homem que todos esperam vai encontrar a namorada, mas encontrou um soldado, seu namorado.

Agora é hora das obras primas de Carné:
1) *Les Enfants du Paradis*, que na França quer dizer a platéia jovem das galerias, os lugares mais baratos do teatro. *Les Enfants* é a história de um grande mímico, vivido extraordinariamente por Jean Louis Bariault.
2) *Les Visiteurs du Soir* (*Os Visitantes da Noite*), uma história fantástica, com Marie Casarés, Alan Cuny e outra vez Marcel Herrand criando um tipo mau, dessa vez o próprio diabo. 3) *Quai des Brumes* (*Cais das Sombras*), com Gabin, Michelle Morgan, Michel Simon e Pierre Brasseur, um típico filme *noir*, é isso mesmo, cinema pessimista, de ambientes pesados, pouca luz com efeitos extraordinários dramaticamente.

E tinha também Julien Duvivier, o menos importante de todos eles, mas capaz de criar *Pepe Le Moko*, passado no Casbah da Algeria, um filme *noir*, mas muito romântico, com Gabin e Mirelle Ballin. *Carnet de Baile*: uma mulher fica viúva, rica, sozinha, pega o seu velho *carpet* do seu tempo de solteira e vai rever um a um todos seus antigos namorados, todos que tinham dito que a amavam e que com ela tinham dançado naquele antigo baile. Quando estreou foi uma sensação. Revi agora em vídeo, é uma decepção, uma novelazinha de quinta, apesar da excelência do elenco com Marie Bell, Pierre Richard Wilm, Louis Juvet, Michel Simon, Fernandel. Fez ainda nesse período uma deliciosa comédia, *La Belle Equipe* (*Camaradas*), onde Viviane Romance era a mulher mais bonita do mundo, pelo menos, para o entusiasmo da nossa juventude, a minha e a do Luciano. Tem mais, fica pra outra vez.



NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

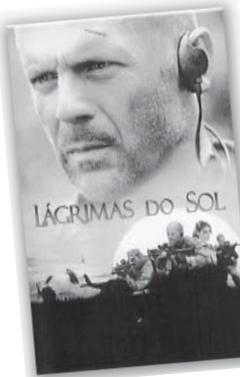
Amarelo Manga (Idem) Direção: Cláudio Assis
Elenco: Matheus Nachtergaele, Jonas Bloch.
Alardeado como uma revolução dentro do cinema nacional moderno. Porém, se analisado de perto



não há tantas qualidades assim para ressaltá-lo. E o seu principal feito está em retratar um Nordeste urbano, com os problemas e temores das grandes cidades, e seus habitantes desorientados à beira de um colapso. Há um sentimento de provocação no ar que transparece na película, mas que não se justifica plenamente. Além de exageros para chocar capitaneado por um diretor iniciante, que pode acertar totalmente em uma segunda vez, já que na continuidade é que nasce a autoria. Filmes-manifestos sempre têm acertos e erros, e por correr riscos devem ser sempre vistos e comentados. O novato Assis só exagerou ao se autopromover de um jeito que parecia ser um novo Glauber ou Sganzerla, verdadeiros criadores de linguagem. Menos, Menos. **CotaÁ,,o: bom.** Brasil, 2002, Drama. (VHS/DVD)

Samsara (Idem) Direção: Pan Nalin Elenco: Shawn Ku, Christy Hung. É uma bela jornada em busca da identidade e de paz interior. E também de experimentação e de entendimento do universo interior e exterior. O longa que mais se assemelhou à clássica obra-prima *Sidarta*, de Herman Hesse. Em tempos modernos e urbanóides, fica difícil imaginar que alguém possa permanecer anos meditando e em absoluto silêncio. Soa até anacrônico e sem sentido. Mas com esse sentimento de estranhamento surge uma grande identificação, que reflete as dificuldades de ser humano. Assim como o protagonista, o homem deve passar por provações para saber exatamente em que direção seguir. A beleza de nossa existência reside também no poder da dúvida e da decisão. Um dos melhores do ano passado. **CotaÁ,,o: excelente.** Alemanha/França/Índia, 2001, Drama. (VHS/DVD)

L grimas do Sol (Tears in the Sun) Direção: Antoine Fuqua Elenco: Bruce Willis, Monica Bellucci. O jovem Fuqua está seguindo a linha de apuro técnico e visual de, por exemplo, Ridley Scott. Ele já havia demonstrado isso no bom *Dia de Treinamento*. Entretanto, neste novo filme não



há o que se salvar. É uma obra que sintetiza a Era Bush: os americanos têm o direito de invadir para conter o mal. Até uma poesia no fim tenta justificar isso. Há tempos mesmo não via uma patriotada tão grande como essa, que nos ferrenhos detratores do Tio Sam pode inclusive provocar um mal-estar fora do comum. O ápice é quando americanos sensibilizados com a miséria compartilham chocolates - será que da Copenhagen? - com nigerianos. Eles chegam como brutos e em minutos se tornam heróis da nação terceiro mundista, eliminando os africanos diabólicos, sobretudo um com espírito de Jason, da série *Sexta-feira 13*. O som e a fotografia, claro, continuam impecáveis. **CotaÁ,,o: ruim.** EUA, 2003, Guerra. (VHS/DVD)

Era Uma Vez no México (Once Upon a Time in México) Direção: Robert Rodriguez Elenco: Johnny Depp, Antonio Banderas. O diretor Rodriguez fecha bem a sua trilogia do violeiro matador. Uma espécie de faroeste latino, beirando o *trash*, bastante divertido e bem exagerado. É o anti-blockbuster, tão acima da mediocridade padronizada. E acaba por definir a carreira de Robert, que se mudou para Hollywood após o sucesso de *El Mariachi* e continuou fazendo filmes sem concessões, de estética suja. Neste, ele só perdeu a mão ao criar tantos personagens exóticos, que não são tão bem aproveitados. Destaque obviamente para o camaleão Depp, que chega ao absurdo de mudar o visual a cada cena. Entrou para antologia também o deformado Mickey Rourke acompanhado de um cãozinho. O título foi sugerido por Tarantino em alusão ao clássico *Era Uma Vez no Oeste*, de Sergio Leone. **CotaÁ,,o: bom.** EUA, 2002, Aventura. (VHS/DVD)



Agora ou Nunca (All or Nothing) Direção: Mike Leigh Elenco: Timothy Spall, Leslie Manville. Drama delicado sobre uma família que se une em um momento de adversidade extrema. Leigh é o melhor diretor de atores na atualidade. O seu processo de trabalho está ligado diretamente ao teatro: o elenco passa meses ensaiando e entendendo os personagens, para depois filmar. O resultado de todo esforço é notado na tela, sobretudo pelo par central que tem atuação magistral, equiparando-se ao excelente *Segredos e Mentiras*. Todos os seus filmes estão permeados por um sentimento de revolta e busca de uma condição diferente da atual. É o cinema de reconciliação do eu idealizado com a realidade, através de confrontos amargos e da melancolia solitária. Uma retrospectiva de sua carreira seria muito bem-vinda. **CotaÁ,,o: excelente.** Inglaterra, 2002, Drama. (VHS/DVD)



José Louzeiro

Teatro Universitário

Já está em fase de elaboração pela JSBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) o projeto que se intitula Circuito de Teatro Universitário. A iniciativa visa levar aos universitários peças encenadas nos teatros tradicionais, com ingressos oferecidos ao preço simbólico de R\$1,00.

Mas, para que isso aconteça, é necessário que a universidade, que disponha de teatro, esteja disposta a participar do processo. O objetivo é a

formação de platéia e, obviamente, o aprimoramento cultural, pois o teatro não é apenas diversão, como entendem alguns. Teatro é lição de vida. Sua longa existência através dos séculos, antes mesmo que o poeta grego, Téspis se declarasse ator (séc. VI a.C.), justifica isso. O Circuito de Teatro Universitário vai contar com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado, sob a orientação de Arnaldo Niskier, jornalista, escritor, professor e membro da Academia Brasileira de Letras.



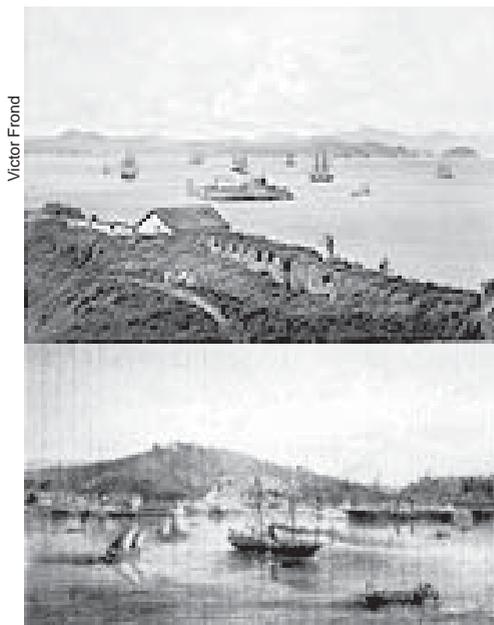
Fotografia

O francês que foi pioneiro na fotografia brasileira

Mostra reúne trabalhos de Jean Victor Frond

O francês Jean Victor Frond foi mais um estrangeiro que se encantou com o Rio e se instalou aqui, em meados do século XIX. Deu uma inestimável contribuição à fotografia brasileira: foi o primeiro a registrar o trabalho escravo e a vida rural do país, e ainda definiu os paradigmas da foto de paisagem do Rio. Frond inaugurou temas que perduram até hoje, como o Pão de Açúcar e os Arcos da Lapa. Em 1859, fez o álbum *Brazil Pittoresco*, o primeiro livro de fotografia da América Latina. E as reproduções litográficas deste trabalho estão reunidas em uma exposição que o Instituto Moreira Salles inaugura no dia 9 de março. Além de fotos de natureza, há imagens de escravos e do cotidiano das grandes fazendas, registradas por Frond entre 1857 e 1865.

A exposição pode ser vista até o dia 30 de maio. O Instituto Moreira Salles fica na Rua Marquês de São Vicente, 476, na Gávea. (F.M.)



Victor Frond

ANUNCIE.

9666-5469
Ricardo



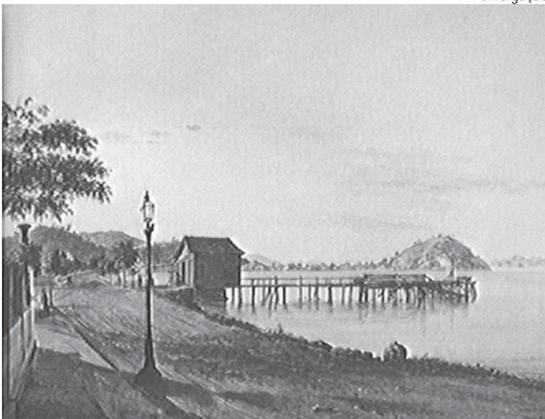
Viagem ao passado

Telas de Facchinetti retratam o Brasil do século XIX

Divulgação

O italiano Facchinetti era um apaixonado pelo Brasil. Nascido em Treviso em 1824, imigrou definitivamente para cá em 1849 e ganhou o título de pintor oficial da corte brasileira. O artista gostava de pintar paisagens e também fazia telas sob encomenda, que retratavam fazendas do interior do Rio e de Minas Gerais. E o olhar do pintor sobre o Brasil do século XIX pode ser visto na mostra *Nicolao Antonio Facchinetti*, que o CCBB inaugura no dia 30 de março, com mais de cem trabalhos.

A seleção de obras destaca o estilo do artista: os pequenos formatos, as pinturas que tendem ao panorama e o detalhismo do desenho em primeiro plano, características do gosto burguês da época. O público vai poder apreciar também os mecanismos do mercado de arte neste período, o mecenato, a pintura sob encomenda



e até mesmo a cópia, já que Facchinetti produziu várias paisagens idênticas. A mostra fica em cartaz até o dia 6 de junho e é mais um evento programado para comemorar os quinze anos do Centro Cultural Banco do Brasil. A entrada é franca. (F.M.)

Um mestre da gravura

Instituto Moreira Salles expõe obras de Francisco Toledo

Divulgação

O Instituto Moreira Salles abre no dia 10 de março a mostra *Francisco Toledo: obra gráfica*, uma seleção de 93 trabalhos do mestre gravador mexicano, com destaque para uma série de auto-retratos. Nascido em Oaxaca, as gravuras de Toledo misturam temas míticos e realidade, e trazem referências à infância e à terra natal, com suas paisagens áridas.

Todas as obras apresentadas na exposição foram criadas na época em que o artista trabalhou em várias litografias, xilografias e gravuras de metal em várias técnicas.

Para o curador Fernando Gálvez de Aguinaga, "Toledo explorou tantos caminhos gráficos como uma tentativa de potencializar suas possibilidades expressivas e sugestivas, colocando em cada material um estado de emoção particular e enriquecendo assim sua linguagem artística".

Francisco Toledo: obra gráfica tem entrada franca e pode ser vista até o dia 11 de abril. (F.M.)



espaço
BOMTEMPO
Centro de Formação de Atores
CINEMA - TEATRO - TV
2245-7901 - 2558-9108
espacobomtempo@uol.com.br

CHÁ & SIMPATIA
Casa de Chá, Lanches e Almoços
Deliciosas Tortas, Salgados e Doces Finos
Caseiros e Diet's
Entregas em domicílio
2554-8662
R. Barão de Icarai, 33 Loja 106
Shopping 177 - Flamengo

Milionária em dias de plebéia

Paris Hilton limpa até banheiros em *reality show* da Fox

Divulgação

Imagine a herdeira da cadeia dos hotéis Hilton, com uma fortuna a receber de mais de 3 bilhões de dólares, morando com uma família de sete pessoas na pacata cidade de Altus, com menos de mil habitantes, no interior do estado de Arkansas. E o mais interessante: limpando banheiros, fazendo comida e ainda trabalhando como garçomete. Imaginou? Pois é verdade.

Paris Hilton participa junto com Nicole Richie (filha do cantor Lionel Richie) do *reality show Simple Life*, que estréia na Fox no começo do mês. Na aventura, as patricinhas não deixaram as malas de grife em casa, e a mistura da futilidade com a vida simples do interior é que fez o sucesso do programa nos Estados Unidos. Só no primeiro episódio (são onze), 11,9 milhões de telespectadores estavam ligados na TV.

Paris Hilton ficou famosa depois de ter um vídeo caseiro divulgado na internet onde ela aparece fazendo sexo com o ex-namorado. Por aqui, ficou mais conhecida depois que participou de um desfile no Fashion Rio, este ano. (F.M.)



Um Sherlock Holmes diferente

Estréia no USA a nova temporada de *Monk*

Monk é uma série diferente. Classificada como comédia (concorreu a três prêmios no Globo de Ouro nesta categoria), recria o clima de clássicos policiais, com pitadas de drama e humor. A mistura destes elementos resulta num grande sucesso, tanto que o seriado é um dos mais vistos nos Estados Unidos. E para os fãs do detetive esquizofrênico, uma boa

notícia: está prevista para este mês a estréia dos novos episódios da série aqui no Brasil, no canal a cabo USA.

A história rende mesmo boas gargalhadas. Adrian Monk, interpretado por Tony Shalhoub, foi afastado da polícia de São Francisco depois do assassinato de sua mulher. Com a tragédia, ficou cheio de fobias e medos, mas não perdeu o faro para pistas e deduções. Uma história criativa. (F.M)



Divulgação

CREB
CLÍNICA

REUMATOLOGIA
TRAUMATO-ORTOPEDIA
URGÊNCIAS
HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA
R.P.G - ACUPUNTURA - PILATES
RAIOS-X - ULTRASSONOGRRAFIA

Programas de TRATAMENTO

- Osteoporose
- Coluna vertebral
- Artrose
- Artrite Reumatoide
- Fibromialgia
- Reabilitação de Joelho
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Tendinite - Bursite

CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPEDIA BOTAFOGO
Rua Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo - Tel (21) 2266-6633
www.creb.com.br - Todos os convênios - Estacionamento no local



Canções em inglês com sotaque baiano

Caetano lança *A foreign sound*

Ricardo Poock

Músicas anglo-americanas, *standards* e clássicos do pop formam o repertório do novo CD de Caetano Veloso, *A foreign sound*, com previsão de lançamento para este mês. A voz melodiosa e cada vez mais afinada do baiano dá vida nova a *So in love*, de Cole Porter; *Cry me a river*, de Arthur Hamilton; *Stardust*, composição de Carmichael Parish; *Something good*, de Rodgers e Hammerstein II; *Sophisticated Lady*, canção de Duke Ellington; e *Love me Tender*, um dos maiores sucessos de Elvis Presley. Caetano dá uma roupagem tropicalista a The Carioca, lançada na década de 30 por Fred Astaire no filme *Flying Down to Rio*, e com a ajuda



de baixo acústico e de violoncello entoa a balada grunge *Come as you are*, do Nirvana. Mais uma pérola na coleção dos fãs. (F.M.)



Criatividade de sobra

Solos do Sesc traçam panorama da dança contemporânea

Estimular a criação e formar parcerias, desenvolvendo um panorama que tem como característica a pluralidade de influências. Este é o espírito do *Solos de Dança no Sesc*, que chega ao quinto ano consecutivo se firmando como um ótimo evento de dança contemporânea. São oito performances inéditas e, em cena, mais uma vez o casamento de bailarinos e coreógrafos com o teatro. O dramaturgo Gilberto Gawronski empresta sua experiência para a performance de Roberto de Oliveira, que assina a direção coreográfica de *Oculto*. Mariana Lima dirige *Mare Lunae*, solo de Priscilla Teixeira. Outras parcerias: Marcelo Braga e Paula Nesterov e Carolina Wiehoff e Renato Vieira.

A programação ficou a cargo de Bia Radunsky, que contou com a colaboração do coreógrafo João Saldanha.

Os espetáculos acontecem de 4 a 14 de

março no Sesc de Copacabana. Este ano, além dos solos, o Espaço Sesc exhibe a mostra *Pistas de Dança*, com fotografias de bailarinos que já fizeram parte do projeto. (F.M.)



Divulgação

ANUNCIE.



9666-5469
Ricardo

Colabore.



© Brasil que come ajudando a Brasil que tem fome

0800 707 2003

“Nós somos muito diferentes”

Foram necessários 53 anos de carreira para que Cauby Peixoto ousasse se referir aos *gays* na primeira pessoa. Palmas para ele que ele merece, diria o saudoso Velho Guerreiro.

No dia 3 de fevereiro, o cantor se apresentou pela primeira vez numa boate *gay*, a Le Boy, o mais famoso espaço *gay* da cidade. A festa foi para comemorar o lançamento do CD *A Bossa e o Swing de Cauby Peixoto*. Numa apresentação antológica, o cantor levou ao delírio a platéia que lotava a casa logo na abertura, cantando o hino *gay* *I Am What I Am*.

Empolgadíssimos como simples mortais estavam os ícones *gays* Elke Maravilha e Rogéria, que deleitaram-se ao ouvir as interpretações inspiradas de *People* e *A Woman In Love*, de Barbra Streisand.

O público, jovem em sua grande maioria, foi o destaque. Com idade média entre 20 e 30 anos, reagiu de forma surpreendente, tamanha a excitação. Maravilhados com a presença do ídolo em seu reduto, a alegre platéia não parava de pedir entusiasticamente sucessos como *Conceição* e *New York, New York*, cantando em coro diante da resistência de Cauby em atendê-los.

Ao final do espetáculo, o cantor nitidamente emocionado com a calorosa receptividade disparou com sua voz poderosa e única: “Tenho certeza que todas



as suas mães e seus pais são meus fãs e passaram isso a vocês”.

Não dá pra resistir. Isto é Cauby Peixoto!
(R.P.)

Preserve suas melhores lembranças

Copie suas fitas VHS e seus filmes super 8 para DVD!

Vanguarda Vídeo

2252-1211

PAULO MARRUCHO
ARTE FOTOGRÁFICA

CASAMENTO

EVENTOS EMPRESARIAIS

FOTOS INSTANTÂNEAS

PROJETOS FOTOGRÁFICOS

PMARRUCHO@GLOBO.COM
2554-5937 914-25130

ANUNCIE.

9666-5469
Ricardo



Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

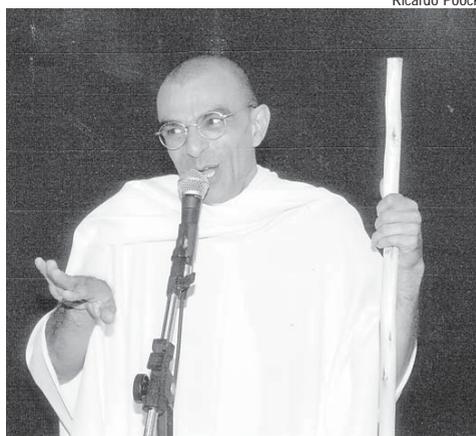
► **O mito em cena.** Glauber Rocha, o principal cineasta do Cinema Novo, ganha documentário com direção de Silvio Tendler. Com estréia prevista para o segundo semestre deste ano, o filme tem fotografia do mestre Walter Carvalho e mostra de maneira comovente depoimentos de quem acompanhou, viveu, admirou, foi amigo e lutou junto com esse mito, que deu identidade ao cinema brasileiro. A cena em que aparece Erick Rocha, filho do cineasta, é uma das mais emocionantes do documentário.

Ricardo Poock



Monaghan, diretora do Centro James Joyce, disse que é impossível ninguém se comover com *Ulysses*. Polêmica criada.

Ricardo Poock



► **Gandhi no Rio.** O monólogo Gandhi, com o ator João Signorelli, que percorreu várias cidades do país com grande sucesso, volta em breve aos palcos cariocas. O espetáculo, que conta a trajetória, a vida e as lutas do libertador do povo indiano, tem no ator uma caracterização incrível! Em certas cenas, João Signorelli encarna literalmente o personagem, emocionando o público, que algumas vezes chega às lágrimas. Fiquem atentos...

► **Divórcio musical.** Será que o casamento de anos de parceria acabou? Tudo indica que sim. O novo disco do compositor Erasmo Carlos, *Santa Música*, chega às lojas com 12 composições inéditas. Detalhe: todas feitas pelo Tremendão. Tentando justificar tal atitude, Erasmo disse que "a liberdade de criar sozinho é bem mais interessante, já que você não depende do parceiro. Se você quiser matar o personagem no final, você mata". No disco, o primeiro totalmente independente de sua carreira, Erasmo compôs um funk em homenagem ao amigo Tim Maia.

► **Romance abalado.** *Ulysses*, de James Joyce, considerado por muitos como a melhor obra já escrita no século 20, ganha críticas negativas e vira alvo de ataques da imprensa americana. O jornalista Sean Moncrief escreveu no jornal *Irish Examiner* que, se tivesse sido escrito hoje, *Ulysses* jamais chegaria a ser publicado. O colunista Kevin Mayers foi ainda mais cruel: ele descreveu o romance como "um dos becos mais sem saída e mais improdutivos da história literária" e, como era de se esperar, os fãs reagiram imediatamente. Helen

► **Enzo contemporâneo.** A exposição do artista plástico Enzo Ferraz apresenta uma singularidade e personalidade pouco vistas no horizonte da arte dos nossos dias. Sua obra pede novos mergulhos para descobertas diversas, que vão além da superfície, que nos parece inexistentes, e sua composição poética nos faz lembrar um Mondrian ou um Kandinsky. A mostra pode ser vista diariamente das 11h às 16h, até o dia 16 de junho no Restaurante Grill 22, na Rua Primeiro de Março, 22, no Centro do Rio.

Luciano Pérez

